



<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/coproducao-camila-ramos/>

Coprodução e a natureza especulativa das modelagens computacionais nas pesquisas em mudanças climáticas

Webinar sobre mudanças climáticas abrange questões fundamentais do modo de se fazer ciência nos dias atuais

Por | Camila Ramos

Editora | Susana Dias

Coexistência, coprodução e como o mundo se conecta foram os tópicos do webinar realizado no último dia 16 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) junto ao Belmont Forum, uma iniciativa de parceria e financiamento de pesquisas sobre mudanças climáticas. O consórcio internacional incentiva a transdisciplinaridade, esse que é considerado por muitos pesquisadores como um dos maiores desafios das ciências.

As modelagens e sistemas de previsões foram metodologias utilizadas em boa parte das pesquisas apresentadas no webinar. Essas que têm o objetivo de monitorar as mudanças climáticas em determinadas regiões do mundo, calcular cenários para um futuro próximo e, com isso, resultar em propostas de mitigação do problema. Nesse sentido, a conferência virtual discutiu sete temas: Biodiversidade, Clima, Segurança Alimentar, Cidades, Zonas Costeiras, Sustentabilidade e Adaptação.

Coprodução

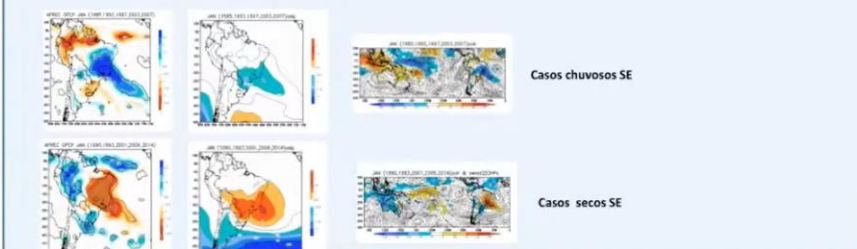
O tema coprodução foi trazido à tona pela Marcella Ohira, vice-diretora do Inter-American Institute for Global Change Research (IAI), durante a abertura do webinar. Para ela, existem diversos desafios globais e regionais para as ciências na atualidade, incluindo a interdisciplinaridade e a dificuldade de comunicação entre academia e poder público. No entanto, a cooperação entre regiões em uma pesquisa é especialmente complicada quando há diferentes níveis de desenvolvimento e de infraestrutura em cada região no mundo.



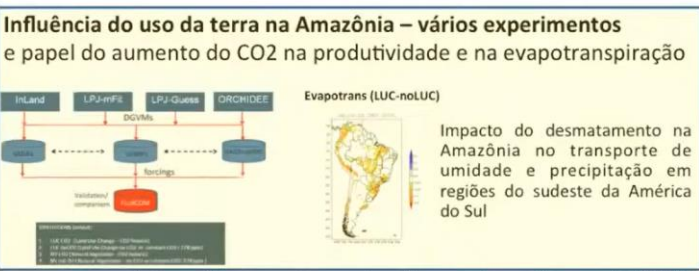
A coprodução internacional, na visão da pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Iracema Fonseca de Albuquerque Cavalcante “é essencial para o avanço do conhecimento e geração de soluções para problemas e questões sociais. É fundamental para troca de informações, dados, métodos e modelos, o que facilita o avanço mais rápido do que trabalhos isolados”, comentou. É preciso que a coprodução, “esse processo que envolve o produzir junto”, ressaltou Iracema, envolva colaborações não apenas entre pesquisadores, mas, também, com outros atores que compartilham vivências e conhecimentos, bem como com os tomadores de decisão. Tendo em vista que a relação pesquisa-população-poder-público é fundamental para acelerar mudanças que tragam benefícios socioambientais.

WP1-Physical processes explaining climate variability in S. America


Extremos chuvosos ou secos no SE, SUL, Bacias São Francisco e Bacia Paraná:
Padrão de dipolo de precipitação SE-SUL; influência da OMJ, trens de onda de Rossby, Padrão PSA (Pacífico-América do Sul), Padrão SAM (modo anular Sul)



Influência do uso da terra na Amazônia – vários experimentos e papel do aumento do CO2 na produtividade e na evapotranspiração



Influência do uso da terra em uma bacia regional
Bacia do Rio das Velhas



Interações com Alemanha, França, Argentina Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
Iracema F.A. Cavalcanti

Iracema Cavalcanti apresenta o projeto CLIMAX - *Serviços climáticos através de co-produção de conhecimento: uma iniciativa européia e da América do Sul para fortalecer as ações de adaptação da sociedade a eventos extremos*

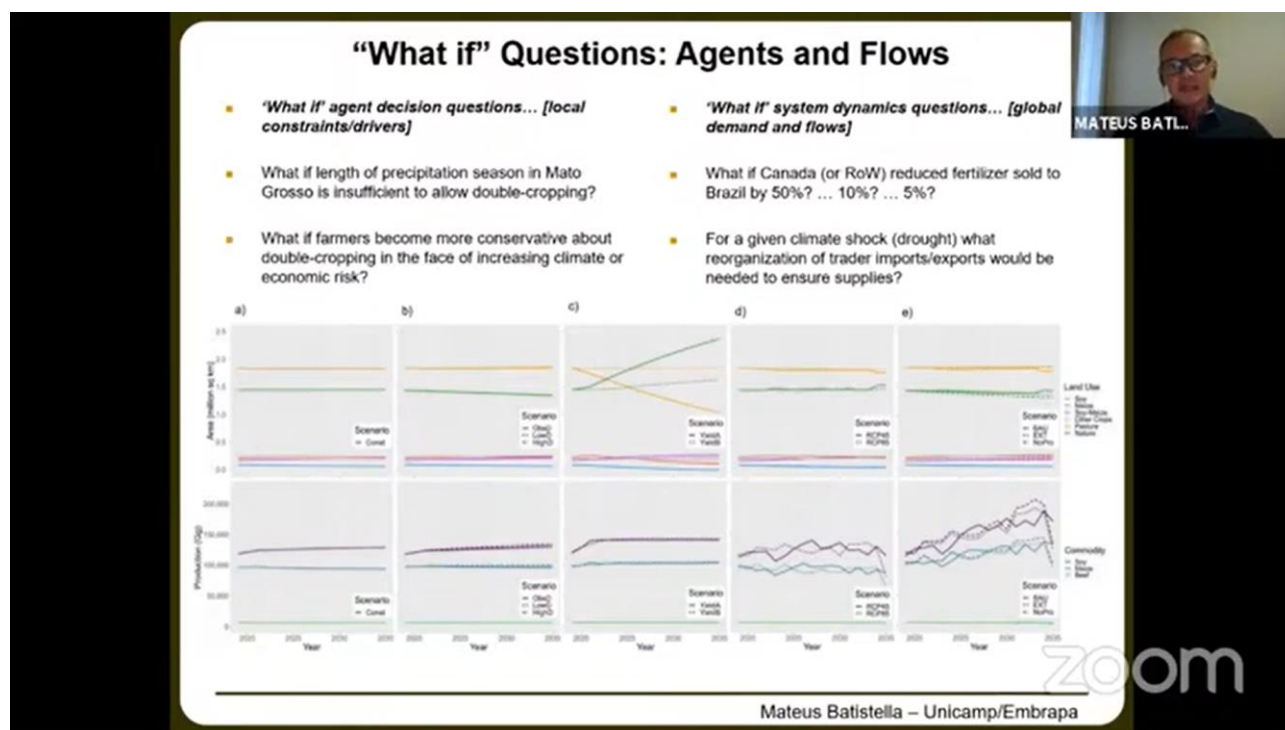
Também nesse sentido, o pesquisador José Marengo, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) apresentou seu projeto já finalizado em 2017, mas que traz um legado importante para a ciência: a promoção de desenvolvimento baseado na comunicação com os moradores da região e, também, com tomadores de decisão. “A ideia é, quando falamos de adaptação nós [pesquisadores] não



fomos com uma lista de adaptação, nós fizemos reuniões com as pessoas - que eram de todos os tipos, comerciantes, militares, operadores do porto [da cidade litorânea de Santos, em São Paulo] - para ver que medidas eles achariam necessárias. Adaptação não é uma fórmula, é um processo”, afirmou.

Kátia Ferraz, pesquisadora da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da USP, ampliou a discussão em torno da coprodução ao apresentar como seu grupo de pesquisa uma coexistência entre humanos e outros animais. Eles partem da premissa de que “a conservação da biodiversidade não se refere apenas à coleta de informações das espécies, mas também à compreensão dos valores, crenças, atitudes e comportamentos das pessoas”, explicou.

E se...? (*What if...?*)



Mateus Batistella apresenta o projeto ABC TELECOUPLING – Segurança alimentar e uso da terra: o desafio do Telecoupling

As modelagens computacionais são uma abordagem teórico-metodológica comum às pesquisas feitas com o clima. E elas dizem respeito a uma dimensão especulativa dessas pesquisas em que a questão “e se...?” é de fundamental interesse. O pesquisador da



Embrapa/Unicamp, Mateus Batistella, apresentou a importância dessa pergunta durante sua exposição sobre modelagens e cenários para o setor agrônomo.

A pergunta “E se...” está presente em boa parte das pesquisas apresentadas. E se chover mais em uma região? E se não chover? E se a temperatura do oceano aumentar? E se fizermos alguma coisa para mitigar a situação? E se não fizermos nada? E se falarmos com a população sobre ecologia? E se tivermos apoio do poder público?

A criação de cenários diversos para responder a essas perguntas é essencial para o entendimento das mudanças do clima, considerando que precisam entrar em relação com os sistemas dinâmicos que caracterizam o planeta Terra. Analisar o passado e o presente para mapear as possibilidades futuras envolve um processo interdisciplinar e com múltiplos atores, os quais apresentam pontos de vistas singulares sobre os problemas. Como apresentou o pesquisador do Instituto de Biociências/INPE/USP, Jean Paul Metzger no trabalho que realiza com seu grupo “Rede de cenários em biodiversidade e serviços ecossistêmicos”. Também José Marengo, ao apresentar as projeções do aumento do nível do mar na cidade litorânea de Santos, e a pesquisadora Mary Gasalla, do Instituto Oceânico da USP, ao descrever como usa as modelagens para entender as alterações nos mares e, assim, calcular a vulnerabilidade das populações costeiras.

Mais informações do evento

O webinar, que teve sua abertura às 10h com o moderador Jean Ometto e contou com a participação do Luiz Eugênio Mello, diretor da Fapesp, Paulo Artaxo, membro da Coordenação do Programa Mudanças Climáticas da Fapesp, e da Erica Key, da Belmont Forum. Em seguida, o ex-coordenador do Programa, Reynaldo Victoria, contou brevemente a história dessa parceria entre Fapesp e Belmont Forum e a Marcella Ohira descreveu as dificuldades da interdisciplinaridade. Assim, foi a vez dos pesquisadores de sete linhas de estudo apresentarem seus trabalhos de monitoramento, previsão e proposta de mitigação das alterações climáticas, junto com grupos e instituições internacionais. A conferência virtual foi veiculada no canal do YouTube da Agência Fapesp e está salva para acessos futuros. Acesse a programação completa, vídeo do webinar e material complementar das pesquisas no link. http://fapesp.br/14288?fbclid=IwAR34NyZGFAonl_dnKtGCyA_01h68-ve7276l-



Revista ClimaCom, Dossiê “Devir criança” | jornalismo – reportagem | ano 7, no. 18, 2020

[xu0pvm0Qwso7KKbXpezVv8Bolsista](#) Mídia Ciência Fapesp no projeto INCT-Mudanças Climáticas Fase 2 financiado pelo CNPq projeto 465501/2014-1, FAPESP projeto 2014/50848-9 e CAPES projeto 16/2014.

Bolsista Mídia Ciência Fapesp no projeto INCT-Mudanças Climáticas Fase 2 financiado pelo CNPq projeto 465501/2014-1, FAPESP projeto 2014/50848-9 e CAPES projeto 16/2014.